

## DEPRESSÃO E ANSIEDADE NOS ALUNOS DE MEDICINA

Ana Marina Silva Lima<sup>1</sup>, Isabella Mesquita Venâncio<sup>1</sup>, Martinely Ribeiro de Souza<sup>1</sup>, Nathalia Aidar Bittar<sup>1</sup>, Nathália Tavares da Silva<sup>1</sup>, Wesley Gomes da Silva<sup>2</sup>.

1. Discente curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA;
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Durante a formação médica, o estudante é exposto a diversas situações que podem desencadear quadros depressivos e ansiosos. Esta revisão tem o intuito de avaliar os fatores predisponentes a esses quadros, comparar sua incidência durante a evolução do curso, analisar sua severidade e apresentar métodos de triagem (Inventário de Beck e Inventário de Ansiedade traço-estado) e tratamento. Ela foi baseada em vinte artigos feitos de 2003 a 2015, sendo excluídos aqueles que tratavam de distúrbios mentais não específicos e que analisavam depressão e ansiedade em estudantes de outros cursos. Dos artigos analisados, 17 relacionavam o aumento da incidência de depressão e ansiedade com a evolução do curso e a maioria mostrava que mulheres são mais susceptíveis à desenvolver esses transtornos e que poucos estudantes procuravam ajuda. Os sintomas depressivos são divididos em fases cronológicas, em que há um aumento significativo dos sintomas do primeiro ao sétimo período. Há 3 fases psicológicas enfrentadas pelos acadêmicos depressivos: a primeira fase, é a fase de euforia, a segunda é a decepção, seguida por uma melhora e terceira fase é a de angústia. Se esses universitários forem tratados durante o curso, há maiores chances de se tornarem profissionais mais humanos e com maior capacidade para atender os pacientes.

**Palavras-chave:**

Depressão.  
Ansiedade.  
Estudantes de  
Medicina.  
Formação Médica.